

OPINIÃO

Crescem os golpes utilizando Inteligência Artificial

Francisco Gomes Junior (*)

Inicialmente, faço um esclarecimento que antes não era necessário, mas atualmente é fundamental. Escrevo eu mesmo essas mal traçadas linhas, digito eu mesmo no teclado as virtudes e deficiências que esse texto possa ter.

Nos habituamos a vídeos, posts e textos criados pela inteligência artificial. Não fazemos mais distinções, aceitamos a mesma voz fazendo narrativas semelhantes, capas de posts padronizadas e texto com argumentos que atendem à nossa encenação. Escrever de próprio punho, ou de próprio teclado, tornou-se um ato de resistência para alguns ou cringe para outros.

E como a IA vem moldando o dia a dia, não poderia ser diferente com os golpes online ou virtuais.

A massificação da IA propiciou a organizações criminosas criar verdadeiras fábricas de golpes e criar novos a cada semana, valendo-se sobretudo de dados pessoais vazados ou adquiridos na dark web, a internet subterrânea.

As quadrilhas criminosas hoje são multinacionais, dividem-se em vários países e estão organizadas como empresas, com uma estrutura gerencial e operacional. O sudeste asiático lidera o mundo com organizações que montam call centers robotizados para ludibriar pelo mundo e em diferentes línguas quem atenda um telefônico e esteja com a "guarda" baixa, distraído por algum motivo.

Milhares de trabalhadores, inclusive brasileiros, já foram vítimas de tráfico humano, pela promessa de um emprego e uma vida nova em países como Mianmar, Laos, Camboja, Tailândia, etc. O Itamaraty informa estar ciente do tráfico humano, do aumento significativo dos casos e que atua com autoridades locais para combater e inibir a prática criminosa.

É como enxugar gelo. Ao conseguir resgatar e repatriar milhares de trabalhadores mantidos como escravos, a mão de obra rapidamente é reposta pelas organizações criminosas.

Enquanto isso, muitos parecem ignorar que os golpes digitais se tornaram uma indústria, uma linha de produção. A quase totalidade dos golpes atuais não é mais artesanal, praticado por um estelionatário ou hacker solitário. O lucro só é significativo se o golpe for massificado.

O funcionamento padrão dos golpes começa com ameaçar

uma base de dados robusta, por exemplo, ter milhões de dados de pessoas do Brasil (ou qualquer outro país), com nome, endereço, telefone e dados documentais. Com essa base em mãos, uma mensagem padronizada, escrita por IA e replicado de forma perfeita mensagens verdadeiras de instituições financeiras ou governamentais, é disparada para milhões de possíveis vítimas.

Você pode ter uma réplica de mensagem bancária apontando alguma tentativa de fraude em sua conta, tentativa de clonagem de cartão bancário ou até mesmo oferta de crédito em condições muito favoráveis. A mensagem pode ser também de algum órgão governamental indicando a concessão de algum benefício social, aposentadoria ou mesmo solicitando que você faça uma prova de vida para não ter seus benefícios suspensos.

Seja qual for a mensagem, ela buscará induzir a vítima a clicar em algum link, tecer alguns dados e números ou ainda entrar em contato em uma central de atendimento. A partir daí, a engrenagem empresarial do golpe irá trabalhar para que um maior percentual de pessoas se tornem vítimas efetivas.

Para não esticar mais o texto, não entrarei no detalhe de cada ponto da operação ou de cada tipo de golpe e sua engrenagem. Mas são golpes cada vez mais complexos e a utilização da IA ainda surpreende e ilude muito as vítimas potenciais.

Enquanto isso, ignorando a velocidade da evolução tecnológica e dos golpes, especialistas continuam dando as mesmas dicas que davam há 5 anos, continuam com considerações superficiais que no fundo dizem apenas "tome cuidado, esteja atento".

Não à toa, a cada divulgação oficial de dados como, por exemplo, pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o número de golpes dispara, tornando-se o crime com o maior percentual de crescimento no país. Não há crime que cresça 45% ou 50% ao ano, o que vem ocorrendo com os golpes online. Parece evidente que não há efetividade nas dicas, nos conselhos de especialistas e no combate às causas raízes do crime.

(*) Advogado e sócio da OGF Advogados, formado pela PUC-SP, pós-graduado em Direito de Telecomunicações pela UNB e Processo Civil pela GV Law – Fundação Getúlio Vargas. Foi Presidente da Comissão de Ética Empresarial e da Comissão de Direito Empresarial na OAB.

Apple aumenta seus investimentos nos EUA

Buscando fortalecer sua presença industrial nos Estados Unidos, a Apple anunciou um investimento adicional de US\$ 100 bilhões no país ao longo dos próximos quatro anos.

Vivaldo José Breternitz (*)

A iniciativa foi revelada durante um evento na Casa Branca com a presença do CEO Tim Cook e do presidente Donald Trump. Agora os investimentos da Apple no país devem chegar a US\$ 600 bilhões.

A expansão ocorre em um momento em que a gigante de tecnologia tem sido pressionada pelo governo a aumentar sua produção doméstica e reduzir a dependência de fábricas estrangeiras. Trump, em reiteradas ocasiões, criticou o fato de os iPhones serem montados fora dos EUA e chegou a ameaçar a Apple com tarifas de até 25% caso a empresa não transferisse parte significativa de sua produção para o território nacional.

O anúncio acontece em meio a uma nova onda de tarifas impostas a produtos vindos da Índia, medida que complica a estratégia global da Apple de diversificar sua cadeia de suprimentos – a empresa já havia começado a deslocar parte da produção da China para países como Índia e Vietnã.

Inicialmente, os novos investimentos permitirão a expansão da parceria com a Corning, fornecedora do vidro utilizado nas telas dos iPhones e Apple Watches. A Apple investirá US\$ 2,5 bilhões para transformar a fábrica da Corning em Harrodsburg, Kentucky, na maior e mais avançada linha de produção de vidro para smartphones do mundo.

Segundo a Apple, o projeto deve aumentar em 50% o número de empregados na fábrica da Corning – todos os iPhone e Apple Watch vendidos no mundo contarão com telas ali



BillionPhotos_CANVA

produzidas. A empresa também pretende criar um Centro de Inovação Apple-Corning.

A Apple ainda amplia sua colaboração com outras parceiras estratégicas, como Applied Materials e Texas Instruments, e avança em acordos com empresas especializadas em equipamentos para produção de chips e componentes voltados para reconhecimento facial e inteligência artificial.

Outro destaque é a construção de uma fábrica de servidores de 23 mil m² em Houston. A Apple também pretende contratar até 20 mil profissionais nas áreas de inteligência artificial, engenharia e desenvolvimento de software, além de inaugurar uma academia de manufatura

em Detroit para apoiar pequenas e médias indústrias americanas.

Apesar da magnitude do investimento, analistas observam que ele ainda está longe de representar uma realocação total das operações de montagem do iPhone – principal desejo de Trump. A maior parte dos iPhones vendidos nos EUA continua sendo montada na Índia, enquanto outros dispositivos seguem sendo fabricados no Vietnã. A própria Apple reconhece que “nacionalizar completamente a produção exigiria uma reestruturação total da cadeia global de suprimentos”, que hoje representa centenas de milhares de empregos no exterior, inclusive no Brasil.

O desafio para a Apple é equilibrar interesses comerciais, políticas tarifárias e pressões geopolíticas. A empresa já sofreu um impacto de US\$ 800 milhões em tarifas no último trimestre e estima custos superiores a US\$ 1 bilhão no próximo, podendo haver aumentos adicionais caso novas tarifas sobre produtos que utilizam semicondutores sejam implementadas.

A iniciativa da Apple está alinhada com um movimento mais amplo da indústria americana, incentivado pelo governo, para impulsionar investimentos em inteligência artificial, produção de chips e infraestrutura de dados. Parcerias recentes com Oracle, Nvidia e OpenAI refletem o esforço para manter a liderança tecnológica e fortalecer a capacidade industrial americana em um mercado global cada vez mais competitivo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitz@gmail.com.

Cinco tecnologias mais usadas por grandes empresas



Tecnologias como Inteligência Artificial (IA), computação em nuvem e sistemas de gestão empresarial (ERP) são os principais pilares para as empresas garantirem eficiência e competitividade no mercado. Apesar dos benefícios, segundo dados do Índice Transformação Digital Brasil (ITDBr), desenvolvido pela PwC Brasil e pelo Núcleo de Inovação e Tecnologias Digitais da Fundação Dom Cabral (FDC), o movimento de inovação tecnológica cresceu apenas 0,4% em 2024, mostrando que o avanço ainda é tímido, principalmente entre as pequenas e médias.

José Lopes, CSO e COO da SIS Innov & Tech, empresa de inteligência tecnológica em inovação e transformação digital, alerta que esse processo não é mais uma escolha, mas uma necessidade estratégica – fundamental para a sobrevivência e crescimento no cenário atual, marcado por rápidas mudanças e pelo comportamento cada vez mais digital dos consumidores.

“Integrar ferramentas e promover uma cultura orientada a dados são fatores decisivos para reduzir custos e erros operacionais e melhorar pontos essenciais para o negócio, como a experiência do cliente”, afirma. A seguir, o executivo lista as principais tecnologias usadas por grandes empresas que podem servir de guia para os pequenos negócios se digitalizarem.

1. Inteligência Artificial (IA) e Machine Learning

Essas tecnologias permitem analisar grandes volumes de dados, automatizar tarefas e personalizar o atendimento de forma escalável. De acordo com Lopes,

a IA vem impulsionando decisões mais inteligentes, personalização em escala e inovação contínua, consolidando seu papel como protagonista da transformação digital.

2. Computação em Nuvem

A computação em nuvem proporciona flexibilidade, escalabilidade e redução de custos. Além disso, facilita a integração de sistemas e a implementação de arquiteturas multicloud, que fortalecem a resiliência das operações corporativas.

3. Big Data e Analytics

Essas soluções transformam grandes volumes de dados em insights valiosos para a tomada de decisão estratégica. Companhias que adotam uma cultura data-driven conseguem ser mais ágeis e assertivas na definição de suas ações, o que é fundamental para competir em um mercado cada vez mais dinâmico.

4. Sistemas de Gestão Empresarial (ERP)

Os ERPs integram diversas áreas de uma empresa, como financeiro, logística e produção, aumentando a eficiência dos processos. “Quando combinados com cloud, IA e analytics, os ERPs tornam-se ainda mais poderosos, promovendo eficiência e inteligência operacional”, destaca o especialista da SIS Innov & Tech.

5. Cibersegurança

Em um cenário de ameaças digitais crescentes, o investimento em cibersegurança é essencial. Essa área garante a proteção de dados, a continuidade das operações e o atendimento às exigências legais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

“Com um plano claro, apoio da liderança e foco nas pessoas, qualquer organização, independentemente do porte, pode se destacar. O segredo está em agir com estratégia e constância”, conclui Lopes.

News @TI

Onfly lança programa de estágio e trainee

Na intenção de atrair jovens talentos e formar futuros líderes para o mercado de trabalho, a Onfly, empresa especializada na gestão de viagens e despesas corporativas que já movimentou R\$1,5 bilhão em volume transacionado, acaba de anunciar seu novo programa de estágio e trainee, o Recruta Onfly. Com inscrições abertas até 8 de setembro, o programa disponibiliza 60 vagas para as áreas comercial e tech, com base na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Como pré-requisito, os candidatos para as vagas de estágio devem ser estudantes com graduação em andamento e para as vagas de trainee os jovens podem ter se formado a partir de dezembro de 2022 ou ter previsão de formação até dezembro deste ano em administração, engenharia, economia, tecnologia, marketing, design e áreas correlatas. É necessário ter disponibilidade para viagens, dedicação integral, perfil colaborativo de trabalho em equipe e residir em Belo Horizonte (MG) e região metropolitana ou conseguir mudar para a cidade. As vagas para a área comercial são 100% presenciais, já para tecnologia o modelo de trabalho é híbrido (<https://recruta.onfly.com.br/>).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,

que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.